

# CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA A ANÁLISE DA MOVIMENTAÇÃO DAS ELITES ESCOLARES EM REGIÕES INTERIORANAS

## *CONTRIBUTIONS OF PIERRE BOURDIEU FOR ANALYSIS AROUND THE MOVEMENT OF ELITE SCHOOLS IN COUNTRYSIDE REGIONS*

---

**André Luiz Sena Mariano**

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG)  
ORCID [orcid.org/0000-0002-2499-261X](https://orcid.org/0000-0002-2499-261X)  
E-mail: [andre.sena@unifal-mg.edu.br](mailto:andre.sena@unifal-mg.edu.br)

**Gabriel Barreto Lopes**

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico) em Educação da UNIFAL-MG

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aparece como desdobramento das discussões feitas na pesquisa “A movimentação das elites escolares de Alfenas” (LOPES, 2018). Em linhas gerais, foi feita a análise e interpretação dos aspectos macrosociológicas e microsociológicas das trajetórias escolares de estudantes de duas escolas privadas de Alfenas/MG, que ocupam posição de prestígio no mercado escolar local.

Levando-se em conta as diversas pesquisas acadêmicas no campo da Sociologia da Educação e as abordagens que têm sido adotadas, foi realizado o levantamento de um conjunto de suportes teóricos e metodológicos que permitissem compreender as temáticas em jogo.

Sendo assim, buscou-se desenvolver uma investigação das trajetórias escolares e do processo de escolha do curso superior entre esses estudantes, direcionando o olhar para um momento crucial dessas trajetórias. Ademais, foi possível investigar, a partir de contribuições de Pierre Bourdieu e de outros(as) autores(as) da Sociologia da Educação, a inter-relação entre o *habitus*

dos sujeitos e as estratégias mobilizadas por eles na definição e concretização do projeto de estudo superior (escolha de curso e instituição).

Foram identificados também, mesmo que de forma parcial, as estratégias e mecanismos postos em jogo pelas famílias dos(as) estudantes participantes, pertencentes às classes médias e superiores do município, e, conseqüentemente, a movimentação daquilo que se compreendeu como elites escolares<sup>1</sup> alfenenses. Todavia, esbarrou-se em determinados limites no desenvolvimento da pesquisa, no que se refere, por exemplo, à permanência da lacuna, identificada especialmente na revisão de literatura, de produções acerca da escolarização de grupos, mais ou menos, favorecidos no Brasil.

Dessa forma, apesar das contribuições das obras de Maria Alice Nogueira, Ana Maria de Almeida Fonseca, Maria da Graça Jacintho Setton e Zaia Brandão, foi possível identificar um volume ainda restrito de estudos que discutam a heterogeneidade das elites e das classes médias brasileiras, assim como o impacto dessas diferenças nas estratégias educativas familiares. Tal fato também foi observado em relação às produções que destacam as especificidades desses grupos em regiões interioranas do país, cujos níveis de escolaridade da população têm sido ampliados com o processo de expansão das instituições de ensino superior, incluindo as universidades públicas.

## **CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU PARA AS ANÁLISES SOCIOLÓGICAS: TRAJETÓRIAS ESCOLARES, RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR**

Conforme apresentam Nogueira, M.A. e Catani (1998), durante a década de 1960, assistiu-se na França a um crescimento do volume de produções científicas e a ampliação do número de pesquisadores nas ciências sociais, dentre os quais se pode destacar Pierre Bourdieu, cujas obras e análises dedicadas à Sociologia da Educação e da Cultura trouxeram contribuições significativas.

---

<sup>1</sup> Por elites escolares entendemos os estudantes que se escolarizam nas escolas que se situam no ápice dos rankings de qualidade de ensino e que, graças ao padrão da formação escolar, tendem a disputar e ingressar nos cursos e universidades de maior prestígio, além de consolidar e expandir um capital social potencialmente importante para sua trajetória socioprofissional (BRANDÃO, 2012, p.71).

Em suas discussões, ao investigar diversas temáticas sobre o mundo social, a partir de contribuições de diferentes áreas do conhecimento, o sociólogo francês se destaca pelos diálogos profundos com grandes correntes das ciências do homem, desenvolvendo um modo de conhecimento que busca não as descartar por completo nem as reproduzir sob a forma de um ecletismo desmedido.

Assim, ao tomar a questão da relação entre o agente social e a sociedade, Bourdieu (1983a) desenvolve uma abordagem epistemológica própria, o conhecimento praxiológico, destacando os limites de dois modos de conhecimento teórico do mundo social, predominantes nas ciências sociais à época: o conhecimento objetivista e o conhecimento fenomenológico.

Em torno dessas discussões, na condição de um instrumento mediador que aponta tanto para a possibilidade do estabelecimento de regularidades quanto para as interações de indivíduos, Bourdieu desenvolve a noção de *habitus*, que, considerando sua construção dialética, é definido como:

(...) sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas” e “regulares” sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1983a, p.61).

O *habitus* aparece como esquemas de percepção, apreciação e ação, que funcionam como geradores de estratégias relacionadas às condições sociais objetivas que o engendraram. Como apresenta Setton (2002, p.63-64), o conceito de *habitus* em Bourdieu permite identificar a mediação entre indivíduo e sociedade, entre realidade exterior e as realidades individuais, a partir da relação dialética entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo.

Ao equacionar a inter-relação entre agente e estrutura social, Bourdieu toma também a questão do poder, na medida em que o *habitus* é engendrado pelas condições de uma estrutura objetiva de produção e distribuição desigual dos bens materiais, culturais e simbólicos, socializados entre as classes ou frações de classes e vivenciados nas práticas dos agentes, tendendo-se assim à legitimação e reprodução social de poderes e privilégios.

Todavia, na condição de uma estrutura estruturante, o *habitus* aparece também como expressão da luta dessas classes pela definição das regras e dos privilégios dos diferentes campos, por meio das estratégias e práticas mobilizadas pelos agentes, que reagem, adaptam e contribuem para a historicidade e para as transformações sociais.

Em suas ações e obras, segundo Bourdieu (1983a, p.72), o agente social tende a produzir e reproduzir um sentido objetivo, um *modus operandi*, cujos valores, normas e princípios sociais são interiorizados inconscientemente e ajustados às condições objetivas em que foram produzidos. Assim, as instituições de socialização dos agentes, como a família e a escola, por exemplo, apresentam importância significativa na estruturação do *habitus*, na medida em que são responsáveis pela transmissão de valores e categorias, interiorizados subjetivamente pelos sujeitos e que orientam suas práticas.

Dessa forma, as práticas, estratégias e cálculos dos agentes relacionam-se à estrutura social, por meio do inculcamento inconsciente de disposições duráveis em uma experiência passada, que funcionam no engendramento de aspirações e práticas compatíveis com essas condições objetivas, e não por um cálculo racional e consciente das probabilidades de sucesso, tal como pensado pelas abordagens subjetivistas.

Afastando-se também de uma leitura determinista, Bourdieu destaca que, embora sejam inspiradas por esses estímulos conjunturais, as ações práticas dos agentes sociais, mesmo que de forma inconsciente, podem vislumbrar formas de ajustamento ou desajustamento entre as estruturas objetivas e subjetivas, já que o *habitus* é também um sistema de disposições constituídos continuamente atualizado, aberto e sujeito a novas experiências, mas sob condições históricas e trajetórias específicas.

Assim sendo, a teoria do *habitus*, para Setton (2002, p.69), oferece uma perspectiva macro, interpretando os comportamentos de agentes e grupos pela influência da socialização dos condicionantes de classe, ligados à posição ocupada na estrutura social, mas também uma perspectiva micro, como sistema flexível de disposições em construção, por meio de relações dialéticas entre uma exterioridade e uma interioridade, vistas sob a perspectiva relacional entre o mundo objetivo e a subjetividade dos agentes.

A partir de suas discussões, segundo Nogueira, M.A. e Nogueira, C. (2002), Pierre Bourdieu ocupa uma posição central na Sociologia da Educação e também no campo da própria prática educacional, na medida em que desenvolve uma interpretação do sistema de ensino francês que se atentava para a questão das desigualdades escolares, a partir da relação central entre desempenho e origem social.

Como apresentam os autores, no final dos anos 1950, foi feita a divulgação dos resultados de pesquisas quantitativas desenvolvidas na Inglaterra (Aritmética Política), nos EUA (Relatório Coleman) e na França (Estudos do INED), que destacavam o peso da origem social nos destinos escolares e que foram consideradas como indicadores de deficiências a serem superadas pelos sistemas de ensino, tendo como foco a igualdade de oportunidades.

Nesse contexto, a partir principalmente da década de 1960, houve um movimento de reinterpretação radical do papel dos sistemas de ensino na sociedade e da própria concepção de escola, em que as análises e estudos de Bourdieu, junto especialmente a Jean-Claude Passeron, alcançaram uma posição de destaque, considerando o sistema escolar como um campo em que os produtos e chances escolares aparecem ligados às condições de produção e distribuição desiguais dos bens culturais e simbólicos.

Tais estudos promovem uma ruptura com a visão do senso comum, influenciada pelo paradigma funcionalista, que considerava o papel da Escola como uma instituição neutra, de caráter transformador e libertador, capaz de contribuir para construção de uma nova sociedade, justa (meritocrática) e democrática, a partir principalmente da garantia da igualdade de oportunidades a todos os cidadãos.

Em oposição, a partir da interpretação da escola e da educação feita por Bourdieu e Passeron (2014), a escola conservadora passa a ser vista como uma instância que tenderia à legitimação social e reprodução cultural, na medida em que garantiria a manutenção dos privilégios econômicos, sociais, políticos e culturais das classes mais favorecidas, especialmente pelo peso da hereditariedade cultural e da hierarquização das chances em função da origem social.

Em “Os herdeiros: os estudantes e a cultura” (BOURDIEU; PASSERON, 2014), obra pioneira de Bourdieu no campo da educação, os autores apontam para a origem social e, em especial, para a herança cultural familiar,

transmitida na forma, sobretudo, do capital cultural interiorizado, como fatores determinantes para as diferenças de êxito, para a escolha do tipo de estabelecimento (privado ou público) pelos familiares, e para as próprias expectativas dos estudantes perante a sua trajetória e o prolongamento da escolarização.

Em suas trajetórias escolares, portanto, o grau variado de sucesso/êxito e fracasso escolar dos estudantes passou a ser explicado não por dons pessoais, relacionados à constituição psicológica ou biológica, mas pela origem social, que os coloca em condições objetivas distintas em relação às exigências escolares. Nesse sentido, a bagagem socialmente herdada pelos sujeitos incluiria componentes objetivos - capital econômico, capital social, capital simbólico e capital cultural – que, transmitidos especialmente pela família, seriam incorporados pela própria subjetividade do indivíduo na forma do *habitus*.

De acordo com as estruturas de oportunidades do mercado escolar e com a posse de determinadas informações e valores incorporados na forma do *habitus*, as famílias pertencentes a diferentes classes e frações de classes tenderiam a fazer suas escolhas, não como um comportamento induzido ou consciente, mas comandado por um futuro objetivo, ligado às chances positivas ou negativas de se realizá-las. Orientados, segundo Bourdieu (2015, p.126), para a manutenção ou melhoria da posição ocupada na estrutura social, a partir do acúmulo histórico de experiências de êxito e fracasso, os grupos sociais constituiriam um conhecimento prático acerca dos investimentos que se mostram mais seguros e rentáveis ou mais arriscados.

Diante do exposto, além de destacar o papel de legitimação e reprodução das desigualdades sociais, as discussões de Bourdieu contribuíram para superar a visão dos alunos como indivíduos abstratos em competição no sistema escolar relativamente igualitário e passaram a considerá-los como atores socialmente constituídos por uma bagagem social e cultural diferenciada, que se mostra mais ou menos rentável no mercado escolar.

Sendo assim, no que se refere a esse mercado e às chances das classes, os investimentos escolares e estratégias mobilizadas pelos agentes tenderiam a estar ligados à relação, em um dado momento, entre a posição ocupada na estrutura objetiva e a estrutura da distribuição das diferentes espécies de capital, que se mostram mais ou menos rentáveis na vida escolar.

Em torno dessas discussões, Bourdieu inspira reflexões em diversos campos e aspectos do fenômeno educacional, podendo-se destacar estudos que se propuseram a focalizar a temática das trajetórias escolares. Tais pesquisas buscaram compreender as escolhas e estratégias escolares, atentando-se para as variações entre famílias pertencentes aos diferentes meios sociais e para a diversidade de projetos educacionais e expectativas dos pais em relação à escolarização dos filhos.

Nesse contexto, em termos macrosociológicos, vários estudos passaram a relacionar a origem social e o desempenho escolar, considerando as probabilidades de sucesso e insucesso das trajetórias escolares de acordo com a posição do sujeito na estrutura social e, conseqüentemente, com a posse de capitais, principalmente capital cultural, a serem mobilizados pela família para se atingir os percursos esperados para sua classe ou fração de classe. Ademais, trouxeram contribuições especialmente para a análise de pesquisas longitudinais de grande escala, que acompanharam a trajetória de um conjunto de estudantes e que buscaram evidenciar as desigualdades de oportunidades no sistema escolar.

Entre essas reflexões, pode-se destacar os estudos que se propuseram a focalizar a escolarização das classes privilegiadas do ponto de vista cultural e econômico, como a obra “A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa” (2002), organizada Maria Alice Nogueira e Ana Maria Fonseca de Almeida.

As autoras brasileiras buscaram compreender as estratégias de investimento escolar adotadas pelas classes médias e elites, suas práticas educativas e as disposições dos estudantes em aderir ao projeto de futuro traçado pela família, considerando a dinâmica da legitimação e reprodução das desigualdades escolares entre as classes sociais.

A partir da década de 1980, uma série de análises focou-se também nos aspectos minuciosos das trajetórias escolares, ao se atentarem para as atitudes e estratégias mobilizadas pelos sujeitos na construção dessas, sobretudo em casos de trajetórias escolares atípicas e/ou diferenciadas entre agentes de uma mesma classe ou fração de classe. Assim, no âmbito microsociológico, destacam-se as pesquisas voltadas às biografias escolares, que mesmo utilizando-se do modelo analítico de Bourdieu, propuseram superações, ao focarem prin-

principalmente nas trajetórias que, em termos estatísticos, apresentariam chances mais remotas de atingir os ramos e cursos mais privilegiados, especialmente pela quantidade menor de capital cultural na estrutura de seu patrimônio.

## A MOVIMENTAÇÃO DAS ELITES ESCOLARES DE ALFENAS/MG

Tendo como *loci* de pesquisa duas instituições privadas de Alfenas, sul de Minas Gerais, Lopes (2018) buscou compreender a complexidade das múltiplas esferas sociais que se fizeram presentes na definição das trajetórias escolares dos(as) estudantes e nas estratégias educativas mobilizadas pelas famílias, a partir de informações sobre o mercado escolar e de mecanismos de legitimação das desigualdades sociais e educativas.

A investigação debruçou-se sobre as trajetórias escolares de estudantes do 3º ano do Ensino Médio de duas instituições privadas de Alfenas/MG, a Escola 1 e a Escola 2, selecionadas inicialmente por representarem os estabelecimentos locais mais bem posicionados no ranking do Enem 2015 por escola e com índices significativos de aprovação em instituições de ensino superior, compreendendo que a posição ocupada nesse ranqueamento tende a ser um dos fatores determinantes para a escolha de estabelecimento, principalmente por famílias de classes mais favorecidas.

Nesse sentido, direcionando-se o olhar para um momento crucial dessas trajetórias, tal como apresenta Nogueira, C. (2004), o problema da pesquisa foi a possível inter-relação entre os *habitus* dos sujeitos, a herança cultural familiar e as estratégias mobilizadas por eles na definição e concretização do projeto de estudo superior (escolha de curso e instituição).

Em termos metodológicos, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados e informações: revisão de literatura; observação participante; questionário socioeconômico e escolar; e entrevista individual semiestruturada.

Assim, para caracterizá-las mais detalhadamente, foi realizada a observação participante nas instituições entre setembro e novembro de 2016. Em linhas gerais, a Escola 1 é filiada a uma rede do sistema privado, sendo considerada uma das escolas mais tradicionais da região. Ademais, é referência na preparação e aprovação na principal universidade privada do município,

mantenedora da escola, tendo as atividades e o calendário escolar voltados, em especial, aos processos seletivos dessa instituição, principalmente para os cursos de Medicina.

Já no que se refere à relação com as famílias, segundo observado, a escolha do estabelecimento e a preferência pelo ingresso na referida universidade privada, parecem estar relacionados à própria condição da escola, que apresenta uma relação direta, e até mesmo financeira, com a instituição de ensino superior. Conforme observado em vários casos, as famílias apresentam relações pessoais e profissionais com os mantenedores da referida universidade, particularmente por terem membros egressos desta ou por trabalharem em alguma instituição do grupo responsável pela gestão da universidade, da escola, do hospital universitário, entre outras.

Já a segunda instituição privada investigada, a Escola 2, foi fundada em 1999 na forma de um cursinho pré-vestibular, tendo como idealizadores estudantes de Farmácia da atual universidade pública do município. Além disso, aparece há 3 anos como a instituição alfenense com maior índice de aprovação nas universidades federais do país via Sisu.

Atualmente, a escola é filiada a um outro sistema diferente da escola anterior, contando com turmas dos diferentes níveis da educação básica, além de um cursinho pré-vestibular diurno e noturno, com turmas voltadas ao Enem e a outros processos seletivos, tendo como foco principal cursos de Medicina. Todavia, conforme observado, o calendário escolar do 3º ano toma como referência principal o Enem, sendo que os(as) estudantes participantes da pesquisa realizaram, no ano investigado, uma série de avaliações e atividades voltadas, principalmente, à preparação para tal exame, o que pode ser considerado um possível fator para a escolha do estabelecimento pelas famílias.

Embora não pareça ser tão determinante quanto na escola 1, há relações próximas entre a escola 2 e a universidade pública do município, o que é considerado um fator importante para compreender as escolhas iniciais por cursos ofertados na referida instituição.

Entendendo a complementariedade com outras técnicas de pesquisa, durante o final do período de observação, foi entregue um questionário socioeconômico e escolar aos estudantes da única turma de 3º ano da Escola 1 e de duas turmas de 3º ano da Escola 2.

A partir das informações levantadas, foi possível obter dados mais específicos sobre as trajetórias escolares e o perfil socioeconômico e cultural das famílias. Além disso, considerando-se a importância das diversas instâncias de sociabilidade (família, escola, grupos de pares e mídia) na estruturação dos *habitus* dos(as) estudantes, foram caracterizadas as suas práticas culturais, buscando compreender as relações estabelecidas para com a cultura dita “legítima”.

Foi feita também uma análise das estratégias educativas familiares, tendo as relações estabelecidas entre os grupos sociais presentes e a Escola, variando de acordo com a posição ocupada no espaço social por esses, entendidos como elites escolares de Alfenas.

Portanto, em relação aos estudantes da escola 1, cabe mencionar alguns aspectos principais: revelando a herança familiar, principalmente sob a forma do capital cultural institucionalizado (diploma escolar), em termos de regularidade, as experiências no Ensino Superior são longevas e o prestígio (capital simbólico) que acompanha a obtenção do diploma advém, em alguns casos, dos avôs/avós; levando-se em conta a renda mensal familiar (superior a 10 salários mínimos, em média), as profissões dos responsáveis e as condições de moradia, entende-se que as famílias dos(as) estudantes compõem uma elite alfenense privilegiada, especialmente em relação aos elementos que compõem o seu capital econômico.

No que se refere às trajetórias escolares como um todo, em termos de regularidade, até aquele momento, grande parte da escolarização dos(as) estudantes havia sido feita em instituições privadas de ensino, com ou sem bolsa.

Já em relação aos estudantes da Escola 2: embora aponte para uma parte significativa da herança cultural familiar, que se refere ao capital cultural institucionalizado, em geral, as famílias não possuem experiências tão longevas no Ensino Superior, que advém da geração imediatamente anterior ou contemporânea aos estudantes e seus irmãos e irmãs.

Possuindo, à época, uma renda média de até 10 salários mínimos, observa-se a coexistência de grupos sociais distintos na Escola 2, que podem ser consideradas, em termos gerais, como pertencentes às diferentes frações das classes médias, na medida em que, além de uma complexa heterogeneidade de categorias socioprofissionais (atividades de nível superior e atividades de nível médio e elementar), são detentores de uma renda média inferior à outra

instituição e de bens materiais suplementares e condições de moradia, que também não são tão distintivos.

Havia também uma distribuição próxima entre aqueles que estudaram ou não em instituições públicas de ensino, sendo que entre os primeiros, grande parte dos(as) estudantes tiveram experiências longas no sistema público, reforçando o perfil diverso dos estudantes e os investimentos recentes feitos pelos familiares na rede privada de ensino, que não parecem

Em relação às práticas culturais dos jovens das duas instituições, foi feito um esforço para compreendê-las em sua relação com a cultura “legítima”. Entretanto, foi necessário reconhecer o desafio de adequar essas análises em contextos nacionais e regionais específicos, levando-se em conta não apenas as hierarquias simbólicas locais sobre o que é legítimo, mas também os limites materiais para o acesso a determinadas práticas e bens culturais “distintivos”, no caso de um município como Alfenas/MG.

Observando-se os dados mencionados e reconhecendo-se o caráter dinâmico do *habitus* em um local específico, a saber, uma cidade interiorana de Minas Gerais, assume-se que os grupos sociais operam a distinção por outros mecanismos que não aqueles apresentados nos grupos franceses analisados por Bourdieu, embora o campo cultural permaneça um espaço de poder e de luta entre essas classes.

Um primeiro ponto a se destacar é a presença das mídias, especialmente a internet, já que os participantes ocupam a maior parte do seu tempo livre utilizando-a para fins diversos, mas, principalmente, para acessar as redes sociais, ferramentas importantes de sociabilidade entre pares, na disponibilização e atualização de informações tanto local quanto internacional, e potenciais disseminadoras de opinião.

Todavia, compreende-se que o acesso generalizado e qualificado às tecnologias digitais se mostra mais presente entre as classes detentoras de maiores níveis de escolaridade e de melhores condições socioeconômicas. Assim, o capital-informação é distribuído desigualmente, sendo mobilizado especialmente pelas classes médias e superiores.

Além disso, observou-se um ecletismo nos gostos desses(as) sujeitos, na medida em que há uma coexistência de práticas que se aproximam de uma cultura dita letrada com outras de uma cultura de massa.

Operando a lógica de distinção por meio de outros mecanismos, levantados também durante a observação participante, são esses(as) estudantes que: realizam viagens nacionais e internacionais com maior frequência; ocupam maior parte do tempo em atividades de entretenimento; moram em residências fixadas em bairros de luxo ou condomínios fechados; frequentam o principal clube do município e outros lugares onde se distinguem (festas, restaurantes e bares); estão matriculados em uma instituição privada de mensalidades mais altas e que atende a um público seletivo; desejam cursos mais prestigiados na universidade privada do município; entre outras práticas distintivas em Alfenas/MG.

Já no caso da Escola 2, os(as) estudantes parecem apresentar uma “boa vontade cultural” (BOURDIEU, 1983b, 2007), constituindo disposições para a apreensão de capital escolar e de suas credenciais, levando-se em conta, principalmente, o tempo dedicado aos estudos, os hábitos de leitura e o acesso a portais educativos.

Quanto às expectativas escolares e profissionais dos estudantes das duas instituições, reforçou-se a hipótese de que teriam como escolhas iniciais cursos historicamente mais hierarquizados e com diplomas socialmente mais reconhecidos e representativos das três grandes áreas de conhecimento, a saber: Direito, Medicina e Engenharias. Contudo, incluiu-se também o curso de Odontologia, ofertado nas duas instituições do município e reconhecido localmente como uma das principais carreiras.

Entretanto, enquanto na escola 1, o processo seletivo da Universidade B (privada) para Medicina aparece como uma das principais alternativas para garantirem a efetivação das escolhas iniciais; na escola 2, em termos de regularidade, os(as) estudantes apresentaram universidades públicas como as instituições de preferência, tendo o Enem como principal forma de ingresso e Odontologia e Medicina como os cursos de graduação mais desejados.

A partir da descrição sistemática dos dados levantados pelo questionário socioeconômico e escolar aplicado nas duas instituições privadas de Alfenas/MG, buscou-se realizar uma análise macrosociológica das trajetórias escolares, destacando-se os aspectos estatisticamente regulares observados, sobretudo no que se refere à origem social dos(as) estudantes e às relações estabelecidas entre as escolas e as famílias, pertencentes às diferentes frações das classes médias e superiores.

Recuperando alguns aspectos, observa-se que as famílias dos(as) estudantes da Escola 1 ocupam posições superiores no espaço social, cujas condições objetivas são marcadas pelo volume significativo das diferentes espécies de capitais, mas especialmente pelo peso que o capital econômico ocupa na estrutura desse patrimônio, fato que permite considerar o pertencimento desse grupo às elites econômicas.

Contudo, é preciso reconhecer a centralidade de outro componente na estrutura de capitais das famílias, a saber: o capital social. Levando-se em conta a homogeneidade das condições objetivas, especialmente econômicas, do grupo a que pertencem as famílias, pode-se observar a constituição de uma extensa rede de relações extrafamiliar no interior desse contexto, que parece ser mobilizada para a multiplicação das outras espécies de capitais, especialmente econômico e cultural.

Através de um trabalho de construção deliberada de sociabilidades que envolve investimentos em tempo, em esforços e até em capital econômico, apropriam-se da quantidade e qualidade dos benefícios obtidos pela participação no grupo. Sendo assim, a Universidade B parece representar uma das instituições que contribuem para a legitimação desse capital social, ao favorecer as trocas legítimas entre essa elite econômica alfenense.

Observou-se, assim, a constituição de uma rede de relações mobilizada e reproduzida de maneira institucional. Nesse bojo, a escolha por uma escola seleta e a preferência e/ou desejo das famílias pelo acesso aos cursos mais prestigiados e mais onerosos da Universidade B podem ser entendidas como formas de atender aos interesses profissionais e pessoais dessa elite alfenense. Tais investimentos, inclusive, parecem somar-se a outros já mencionados (moradia em bairros de luxo, a frequência ao principal clube do município, aos principais restaurantes e estabelecimentos), tendo em vista a garantia de manutenção de uma rede instaurada de relações de sociabilidade entre iguais, predisposta a funcionar como um capital social que contribui para salvaguardar a posição do grupo familiar no espaço social e para ampliar ainda mais o poderio econômico.

Sendo assim, na relação com a escola e com os saberes proporcionados, os investimentos no mercado escolar são feitos de forma mais moderada, se comparado às famílias da Escola 2, na medida em que o investimento escolar

não ocupa uma importância tão determinante na manutenção ou melhoria da posição desse primeiro grupo no espaço social. Pelo contrário, sendo a escola mais um meio para a manutenção do prestígio das famílias, utilizam-se de uma série de estratégias de conversão do capital econômico e do capital social especialmente em capital simbólico, detentora inclusive de sobrenomes “importantes”.

Tendo em vista os mecanismos mobilizados pelas famílias da Escola 1 para reproduzirem o seu favorecimento econômico e social, entende-se que os(as) estudantes da Escola 2 constituem um grupo social mais heterogêneo, tanto em termos de um capital econômico difuso quanto em relação às estratégias familiares, que parecem ser mobilizadas sob uma lógica diferente, incluindo os investimentos e expectativas perante o prolongamento da escolarização.

Nesse sentido, na dinâmica da Escola 2, foi identificada a coexistência de famílias oriundas das diferentes frações das classes médias, que parecem se aproximar nas relações estabelecidas com a instituição escolar. Tal como apresenta Nogueira, M.A. (2010), referindo-se às classes médias; essa categoria social permanece sendo aquela que mais investe em valores escolares, não apenas pelo fato de que o diploma está no princípio de seu êxito social, mas porque, através dele, suas chances objetivas de êxito e de mobilidade são mais razoáveis.

Observa-se uma distribuição equivalente nos níveis de escolaridade das mães, que embora variassem entre no máximo Ensino Médio completo e Ensino Superior completo e/ou Pós-Graduação, são superiores às dos pais, que possuíam, em sua maioria, escolaridades iguais ou inferiores ao Ensino médio completo. Todavia, embora no Brasil a posse de diploma de nível superior tenda a mostrar-se relacionada ao pertencimento às categorias socioprofissionais mais bem remuneradas, os responsáveis que atuam em atividades que exigem tal nível, exercem profissões que, em geral, não gozam de um prestígio e uma valorização salarial em um sistema ocupacional desigual.

Porém, mesmo entre os responsáveis cujo capital cultural institucionalizado é mais alto, tais diplomas não parecem ser reconvertidos em condições econômicas mais distintas, tendo em vista a ausência do capital social e simbólico para maximizar o seu rendimento, espécies de capitais que na Escola 1 são mobilizados e reproduzidos de maneira institucional

Tais informações parecem aproximá-los da caracterização feita por Nogueira, M.A. (2013), referindo-se à emergência de uma “nova classe média” no Brasil, que embora receba denominações diversas e não apresente contornos precisos, é caracterizada pelo aumento do seu poder aquisitivo e por fortes disposições ao esforço para “melhorar de vida” (NOGUEIRA, 2013, p.112), que permitem o acesso a novos serviços e bens de consumo, incluindo a escolha por estabelecimentos privados de ensino. Essa opção por estabelecimentos privados é recente e instável, sendo que os(as) filhos(as) costumam representar a primeira geração a ter acesso a ela.

Optando pela instituição alfenense com os maiores índices de aprovação nas universidades públicas via Enem, principal processo seletivo para que os(as) seus/suas filhos(s) efetivem suas expectativas iniciais de projeto de estudo, a escolha do estabelecimento parece ser fundada, principalmente, a partir de critérios avaliativos, revelando um conhecimento prático das famílias, capazes de reconhecer as suas chances e as probabilidades de maximização delas.

Dito isso, parece haver na Escola 2 uma série de estratégias de conversão do capital econômico e do capital cultural em capital escolar, incluindo assim a transmissão de gostos, práticas e expectativas voltadas ao sucesso escolar dos(as) estudantes. Marcados pela desvantagem de outras espécies de capital (social e simbólico), a influência desse habitus de classe está relacionada principalmente à propensão de investirem na escolarização da prole, mobilizando não apenas uma série de informações sobre o sistema educativo, mas os seus trunfos e recursos disponíveis em favor do destino escolar dos(as) filhos(as).

Observando-se a natureza e a intensidade dos seus investimentos, em geral, parecem estar sujeitos a apostar suas fichas de maneira mais intensa e arriscada no mercado escolar, buscando garantir a manutenção ou a sua ascensão através do acesso dos(as) filhos(as) às universidades públicas brasileiras, que se expandiram nos últimos anos nas regiões interioranas.

Portanto, compreende-se que a Escola 1 e a Escola 2 são as mais prestigiadas do município e da própria microrregião, especialmente quando observados os índices de desempenho e de aprovação na Universidade A e na Universidade B, principais instituições de ensino superior. Considerando-se que a definição de elite não se limita, exclusivamente, aos aspectos econô-

nicos, e o próprio perfil das famílias e dos(as) estudantes, parece plausível considerá-los(as) como elites escolares locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empreendida por Lopes (2018) não procurou, a partir dos dados coletados, estabelecer generalizações, mas, sim, dar relevo e conhecer as especificidades que configuram a movimentação da elite alfenense. Nesse sentido, é possível afirmar que a perspectiva da sociologia da educação francesa, inaugurada por Pierre Bourdieu, longe de assumir um caráter determinista para análise das trajetórias escolares, traz à tona algumas singularidades.

Ao buscar analisar essas trajetórias, foi possível constatar, por exemplo, que uma análise macrossociológica nos levaria a uma inferência quase automática de que aqueles egressos do ensino médio considerados mais próximos de uma elite cultural tenderiam a galgar vagas na universidade pública do município. Entretanto, ao entrelaçar a atuação dos diferentes capitais, é possível perceber que o signo do sucesso escolar, em termos microssociológicos, reside no fato de acessar os cursos da instituição privada, não obstante todo o investimento financeiro necessário a se fazer.

Dessa forma, pode-se inferir que, longe de assumir uma perspectiva determinista, linear e unidirecional, a praxeologia bourdieusiana nos ajuda a dar destaque ao entrelaçamento dos capitais. Em outras palavras, seria simplista analisar as trajetórias escolares somente a partir da ótica do capital cultural ou da ótica do capital social. Há um conjunto de elementos que reforçam a perspectiva de que ao menos quatro estados dos capitais precisam entrar em pauta nas análises, ou seja, as trajetórias escolares na cidade em tela podem ser explicadas a partir do entrelaçamento e das especificidades da configuração dos capitais econômico, cultural, social e, outrossim, o simbólico.

Por outro lado, as análises empreendidas também permitem apontar para outra potencialidade da sociologia francesa de Pierre Bourdieu, qual seja: a de se tomar cuidado com perspectivas que se queiram generalizadoras. É possível, sim, a partir do arcabouço teórico-metodológico desse autor, buscar as regularidades nas trajetórias escolares, mas, conhecendo a realidade de outros municípios localizados na mesma região geográfica, pode-se ponderar que,

em alguns deles, o capital cultural institucionalizado – reverberado na posse do diploma de uma instituição pública de ensino superior, por exemplo – ainda funciona como legitimador de uma trajetória escolar de sucesso.

O que a pesquisa de Lopes (2018) vem trazer à baila é a fecundidade e potencialidade que a sociologia praxeológica de Bourdieu, ao procurar coadunar as análises macro e microsociológica, ainda possui para o campo da sociologia da educação. A busca pelas regularidades, sem tentativas de generalizações, nos leva constatar a existência de tendências gerais, mas, também revelam movimentações específicas marcadas ora pela força de um tipo de capital, ora pela força de outro e ora, ainda, pela força de vários deles ao mesmo tempo.

---

**Resumo:** O presente artigo discute as contribuições de Pierre Bourdieu para compreender a movimentação de elites escolares em regiões interioranas do país. Entendendo as especificidades desses contextos, destacam-se as estratégias e mecanismos postos em jogo pelas famílias pertencentes a elites escolares do município de Alfenas/MG. Por meio da interpretação das trajetórias escolares de estudantes do 3º ano do Ensino Médio de duas instituições privadas locais e da constituição metodológica dos seus *habitus*, foi possível identificar dois grupos: um mais homogêneo, reconhecido localmente como uma elite, capaz de mobilizar uma série de estratégias para a manutenção da estrutura e do volume de seus capitais, principalmente econômico e social; outro, heterogêneo tanto em termos de um capital econômico difuso quanto em relação à herança cultural familiar, sendo identificada a existência de famílias pertencentes a frações das classes médias que passaram por um processo mais amplo de mobilidade social. Nesse sentido, o artigo procura apontar a importância de análises microsociológicas que não percam de vista as especificidades de movimentações escolares desses grupos distintos e, também, a importância de análises macrosociológicas que procurem identificar tendências gerais. Ambas as perspectivas contribuem para refutar a ideia de um determinismo nas análises propostas por Bourdieu.

**Palavras-chave:** Bourdieu; Elites Escolares; Trajetórias Escolares; Sociologia da Educação.

**Abstract:** The present paper deals with the contribution of Pierre Bourdieu to understand the movement of elite schools from countryside regions in Brazil. It aims at understanding the particularities of such context and highlighting strategies and mechanisms put on the line by families who compose elite schools in the city of Alfenas/MG. Through interpreting both the educational path of students from two local private schools during their 3rd grade in high school and the methodological constitution of their *habitus*, it could be possible to identify two groups: a more homogeneous one, locally known as an elite, able to gather a number of strategies in order to maintain the structure and volume of their capital, mainly economic and social capital; and the other is recognized as a more heterogeneous one, regarding both diffuse economic capital and their family cultural heritage, a group where families from fractions of middle class that went through a wider process of social mobility. Thus, this paper seeks to point out the great importance of micro-sociological analyses which do not ignore the particularities of school movements by such distinct groups and also the great importance of macro-sociological analyses which seek for identifying general tendencies. Both perspectives contribute to refute the idea of a determinism in analyses proposed by Bourdieu.

**Keywords:** Bourdieu; School Elites; Education Path; Sociology of Education.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria Fonseca de; NOGUEIRA, Maria Alice. (Orgs.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). *Pierre Bourdieu- Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983a. p. 46-81.
- BOURDIEU, Pierre. Gosto de classe e estilo de vida. In: ORTIZ, Renato. (Org.). *Pierre Bourdieu- Sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983b. p. 82-121.
- BOURDIEU, Pierre. Terceira parte: Gostos de classe e estilos de vida. In: BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2007. p. 240-433.
- BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.). *Escritos de Educação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 89-141.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- BRANDÃO, Zaia. As mutações da paisagem cultural: Entre a legitimidade e a legitimação do capital cultural em sua forma escolar. In: DAYRELL, Juarez et al. (Org.). *Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal*. Belo Horizonte: UFMG, 2012, p. 56-73.
- LOPES, Gabriel Barreto. *A movimentação das elites escolares de Alfenas/MG: trajetórias, estratégias, expectativas e escolhas escolares em duas instituições privadas de ensino*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2018.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, Campinas [online], v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escola: novas perspectivas de análise. *Currículo sem Fronteiras*, [s.n.], v. 10, n. 1, p. 213-231, 2010.
- NOGUEIRA, Maria Alice. No fio da navalha – A (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). *Família & Escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 7-15.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Rev. Bras. Educ.* [online], Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, 2002.

Recebido em Março de 2019

Aprovado em Abril de 2019